

## ENFERMAGEM E CIÊNCIAS PARAMÉDICAS

### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM ALGUMAS REFLEXÕES

*Maria Aurora de Sousa Bessa e Marta Hansen Lima Basto*

Escola de Ensino e Administração de Enfermagem

#### RESUMO

Uma importante característica do pensamento filosófico é a capacidade de constantemente estar duvidoso em relação ao que nos é rotineiro ou familiar. O educador não é um filósofo mas tem de desenvolver uma atitude crítica e espírito reflexivo, não se satisfazendo com o simples eco das doutrinas definidas mesmo que o tenham sido por cientistas de renome. A nível individual é indispensável que os educadores de enfermagem reflectam sobre as suas próprias crenças em relação a si ou ao seu papel social. A nível institucional devem os docentes sentir-se com capacidade de modificar a sua prática, através da discussão entre pares, dos princípios essenciais da Pedagogia. A nível nacional, é necessário que os enfermeiros se sintam enquadrados na sociedade e que as discussões dos princípios da educação sejam alargados a outros sectores e mesmo aos órgãos de poder de decisão. Só duma acção conjunta e integrada poderá resultar uma definição de Filosofia da educação que prepare cidadãos autónomos e capazes de modificar constantemente a realidade em que se inserem.

*... as decisões de senso comum sobre assuntos de educação são a expressão individual duma opinião pública subjacente. Diz-se muitas vezes que todos os professores têm uma filosofia da educação, quer se apercebam dela quer não. Isto é provavelmente verdade se se quer significar que todos os professores têm uma visão da educação baseada no senso comum (Brubacher 1962).*

A filosofia da educação, ou se quisermos a teoria de valores em educação, é algo que preocupa profundamente aqueles que fizeram da função pedagógica o fulcro da sua vida profissional; as decisões de carácter pedagógico, que no dia a dia tomamos são resultado duma interiorização de valores, muitas das vezes sem que professores ou alunos tomem conhecimento concreto desses valores.

A palavra filosofia conserva ainda hoje uma conotação com uma área de conhecimento hermética e reservada a alguns intelectuais, teórica e com pouca aplicação prática.

*... é certo que a filosofia é o que os escolásticos usavam na procura do sentido do que era Universal; mas também é certo que a filosofia é o que uma boa mãe usa ao criar os seus filhos... por outras palavras, filosofia não é necessariamente um complicado exercício intelectual adaptável só às mentes superiores. É também uma forma de pensar o quotidiano usada por pessoas vulgares, em todos os caminhos da vida (Heidgerken 1965).*

É neste sentido que terá de ser pensada, encarada e desmistificada a filosofia da educação, ou seja, como uma forma de estar no mundo da educação, uma maneira de viver, e fazer viver numa situação pedagógica.

Um dos papéis sociais mais gratificantes para o Homem é aquele que ele integra enquanto educando, já que educar se refere a um conjunto de processos que visam o desenvolvimento de qualidades desejáveis; implica valores adquiridos ou postos em

causa; implica não só o valor do conhecimento mas essencialmente o valor da procura dum mais vasto e profundo âmbito do conhecimento.

A filosofia instrumentaliza-se pela linguagem, usando palavras, conceitos, ideias na sua tentativa de explicar o mundo e a forma de o Homem estar no mundo. Podemos pois dizer que a filosofia implica a experiência social (Holmquist 1960) e realiza a análise conceptual como método de pesquisa.

Segundo Spanger *a educação é uma realidade humana, que se tem realizado por si mesmo, desde os mais primitivos tempos, embora sem teoria manifesta* (Luzuriaga 1968). Mas Kant acrescenta que *unicamente pela educação o homem chega a ser HO-MEM. Ele não é nada mais, do que aquilo que a Educação o faz* (Luzuriaga 1968).

Com o progresso técnico, causa e efeito da industrialização e com as necessidades em conhecimentos e aptidões que daí advieram, o sentido de educação tornou-se quase coincidente com instrução ou escolaridade, de tal forma que presentemente nota-se uma certa tendência para colar o significado de educação com conhecimento e/ou compreensão.

Mas a educação, como já referimos atrás, diz inteira e directamente respeito aos valores, como podemos inferir se atentarmos nos fins últimos da Educação, nos objectivos educacionais, na interiorização de condutas e atitudes, para citar somente alguns aspectos.

É pois tarefa complexa marcar fronteiras para o significado de Educação: por um lado mergulha as suas origens nos processos de criação de filhos, na aprendizagem de padrões culturais — socialização — em que a aquisição e questionação de valores é fruto dum processo natural e até fatal. Por outro lado reconhece-se hoje que, para além dos aspectos naturais, a educação prende-se também com o desenvolvimento de estádios, ou seja, aquisição de conhecimentos e compreensão cada vez mais profundos e num leque mais aberto de áreas.

Reconheça-se aqui o valor não só da reflexão desordenada mas também da procura sistemática das causas e efeitos dos fenómenos e/ou das relações existentes entre eles.

Se os valores são mais ou menos estáveis o mesmo não acontece com os conjuntos de valores próprios de uma época que esses sim vão sofrendo a influência da evolução das sociedades.

O educador tem que constantemente optar entre as várias possibilidades ligadas a outros tantos valores, pelo que precisa de reflectir individual ou colectivamente sobre a filosofia da educação que segue, sob pena de se tornar rígido e intolerante nas suas actuações.

A filosofia da educação é praticada por um conjunto de pessoas cada uma com filosofia de vida própria o que dá aos educandos aquela multiplicidade de modos de encarar a vida indispensável ao seu crescimento individual.

No entanto os grandes parâmetros têm de ser definidos por consenso entre os professores e até com a ajuda de todos quantos colaboram na actividade educacional.

Em termos práticos obtém-se um certo consenso no que respeita a estratégias de educação; mas já o mesmo não acontece por exemplo em relação aos fins últimos da educação que têm sido matéria de grande contestação. Desde pensar-se que estes seriam a perfeição divina, a realização pessoal, a excelência intelectual com S. Tomás de Aquino e Aristóteles até John Dewey para quem a educação é um fim em si, uma vez que a educação é vida, vida é crescimento e portanto educação é crescimento.

À explicação do processo de aprendizagem cabe um importante papel na tentativa de definição das filosofias de educação. Estas serão pois as crenças relativas ao acto educativo, enquanto que aquelas fornecem indícios para a definição dos objectivos educacionais, quer diferenciando as expectativas de mudança distinguindo objectivos

operacionais de níveis de aspiração, indicando as condições necessárias à aprendizagem, estabelecendo prazos e revelando que uma mesma experiência de aprendizagem pode originar vários resultados.

Com estas reflexões apontou-se para alguns dos aspectos genéricos mais importantes para se tentar uma aplicação a áreas de actividade e de conhecimento específico como é o caso da Enfermagem.

A Enfermagem é uma actividade que assenta a sua prática em princípios científicos, pode dizer-se de todas as ciências, quer do domínio físico quer social e humano.

A educação em Enfermagem tem evoluído consideravelmente nas últimas três décadas, sendo influenciada não só pelo avanço das referidas ciências mas também pelos valores aceites pela sociedade e ainda pela evolução da política de saúde.

Uma pergunta se põe: será que a educação em enfermagem tem procurado as suas bases na política de saúde em Portugal? A resposta, obviamente, é positiva uma vez que um estudo dos curricula dos cursos de enfermagem, pelo menos de 1965 até ao presente, nos demonstra uma acentuada viragem na atitude do enfermeiro em relação ao seu papel na sociedade. A resposta terá de ser negativa se estivermos a referir uma política de saúde claramente definida e escrita e amplamente discutida pela sociedade em geral e pelos trabalhadores de saúde em particular.

Mas, partindo do princípio que a filosofia da educação é uma forma de viver e fazer viver a situação pedagógica, a partir do momento em que os desígnios da enfermagem constituem uma responsabilidade dos enfermeiros, podemos dizer que existe um consenso quanto às premissas em que deve assentar a educação em enfermagem. Quando os docentes se encontram eles usam uma linguagem cada vez mais sintonizada, embora não possamos ainda dizer que é uma linguagem própria da profissão. Mas, será isso condição indispensável para inferirmos que há um esboço abstracto duma filosofia da educação aceite por um grupo considerável?

Ultimamente, entre nós tem-se posto muitas vezes a questão: a enfermagem é uma ciência ou uma arte?

As respostas são ambíguas e por vezes carecem de argumentos para suportar certas posições, mas a filosofia é uma forma de perseguir a verdade, não procurando construir ou criar alguma coisa. Procura explicações da realidade e a realidade em si, através do raciocínio. É o pensamento acerca do pensamento, o raciocínio acerca do raciocínio.

A constante interrogação sobre problemas tais como: — enfermagem — ciência ou arte; que relações entre a teoria e a prática; quais os campos de acção dos enfermeiros; educação para que funções; que níveis de formação; que relações entre formação escolar e educação permanente; enfermeiros para que sociedade e para que tipos de instituição de saúde — dão-nos fortes indícios de estarmos no caminho que, decerto nos levará à definição de uma filosofia genérica de educação em enfermagem bem como aos ajustes regionais e até institucionais da mesma. Pode-se inferir, do que já foi dito, que a constante dúvida acerca das actividades que quotidianamente realizamos são a base para o estabelecimento duma filosofia de vida. Se o campo em que trabalhamos é o da Educação em Enfermagem, essa procura de respostas constitui o campo sobre o qual construiremos a nossa filosofia da Educação.

A inquietação dos enfermeiros quanto ao trabalho que realizam, ao seu enquadramento social e profissional, quanto ao papel que a sociedade espera deles, para citar só alguns aspectos a título de exemplo, pode verificar-se na insistência e densidade com que ocorrem a todas as actividades de formação permanente, não só àquelas directamente relacionadas com a prestação de cuidados ou o ensino, mas também aos acontecimentos de formação ocorridos em áreas de conhecimento afins.

A nível nacional tem havido uma resposta às necessidades dos enfermeiros em matéria de formação, que se concretiza pela disseminação de Departamentos de Formação Permanente, pela realização de conferências, palestras, encontros, dias de estudo, enfim, por uma dinamização considerável dos meios humanos e materiais tendentes a permitir aos profissionais de enfermagem a procura individual e/ou colectiva de respostas às suas dúvidas.

A Educação em enfermagem tem a sua quota parte de dogmas, modas, tradição e autoritarismo.

A procura das traves mestras para suportar uma filosofia da Educação em Enfermagem ajudará os enfermeiros a conseguir uma atitude intelectual que constitui pelo menos um antídoto a estes dogmas, modas, tradições, embora não consiga só por si eliminá-las.

Mais uma vez se pergunta:

— o importante é mesmo atingir respostas acabadas, duradouras e estáticas ou é a inquietação constante que permite o progresso?

#### SUMMARY

##### *EDUCATION PHILOSOPHY IN NURSE-CARE. SOME CONSIDERATIONS*

A permanent questioning towards everything that is routine or familiar to us an important characteristic of the philosophical thinking.

The educator, although not exactly a philosopher, must develop a critical attitude and reflective thinking and he cannot be satisfied with the simple application of lines of thought already defined even if they have been accepted by well known scientists.

Each and every one of the nurse educators must necessarily examine their own beliefs about themselves and their social role.

Considering the educational institution, the teaching staff must be able to modify their usual practice by discussing among themselves essential educational principles.

It is also recommended that, at national level, nurse educators should indeed be part of the whole society and so the discussion of educational principles should be sustained with other segments of that society and necessarily with those who hold the power of decision.

The definition of an Educational Philosophy on which to base the education of people, both autonomous and capable of questioning their surroundings in order to change these same surroundings, will only be possible if results from joint and interrelated work.

#### BIBLIOGRAFIA

- BASTO ML: Décimo aniversário da Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, Lisboa, EEAE, 1978.  
 BRUBACHER S: Modern philosophy of education, 3 rd ed. New York, Mc Graw Hill Book Co, 1962.  
 ENTWISTLE H: The relationship between theory and practice. In TIBBLE, J. W. (ed.): An introduction to the study of education. London, Routledge and Kegan Paul. p. 95. 1971.  
 HEIDGERKEN LE: Teaching and learning in schools of nursing, 3 rd ed. London, Pitman Medical Publishing, 1965.  
 HOLMQUIST E: Steps in curriculum planning. New York, National League for Nursing, 1960.  
 LUZURIAGA L: Pedagogia, 5.ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

Pedidos de separatas: *Maria Aurora de Sousa Bessa*  
*Rua Ferreira Borges, N.º 147-4.ª-F*  
*Lisboa - Portugal*